

Educação
24 AGO 1996

Reorganização das escolas em SP é criticada

Segundo pesquisa da Apoesp, 43% dos pais, alunos e professores acham que a situação piorou

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

A reorganização da rede estadual de educação piorou a vida na escola na opinião de 43% dos entrevistados em pesquisa do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apoesp), divulgada ontem. Foram distribuídos 12.436 questionários entre pais, alunos, professores e funcionários de 985 escolas (14% das 6,8 mil existentes na rede), localizadas em 237 municípios. Para 32%, a mudança não influenciou na qualidade de ensino; 21% julgaram que houve melhoria.

Um quarto dos entrevistados deu nota zero à política educacional do governador Mário Covas, que, no início do ano, dividiu as escolas. Parte dos estabelecimentos foi destinado a classes de 1^a a 4^a séries e o restante às de 5^a a 8^a séries e ao 2º grau. Outros 30% avaliaram que o governo não merece mais do que nota 4. A pesquisa, coordenada por técnicos do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), abordou a infra-estrutura nas unidades, salários, merenda e segurança.

Em 61% das salas de aula pesquisadas as instalações eram inadequadas — em 22% havia alunos sem carteiras, em 36% verificou-se superlotação e em 57% foram encontradas mesas ou cadeiras quebradas. Além disso, 20% das classes apresentavam instalações elétricas perigosas.

Enquanto 72% das escolas contavam com biblioteca e 92% com aparelho de TV e vídeo, em 11% das salas faltava giz e em 14% havia problemas com a lousa. Foram encontradas goteiras em 24% das classes e pisos danificados em 28%. Entre as escolas, 21% não tinham professores em pelo menos uma matéria e em 5% a merenda era insuficiente para atender a todos os alunos.

A pesquisa revelou que a segurança é uma das questões mais críticas enfrentadas hoje na rede. Verificou-se que em 73% das escolas pesquisadas não há proteção e 68% já foram depredadas. A comunidade escolar não é organizada, segundo a pesquisa. Em 71% das unidades, não funciona grêmio estudantil e em 12% ninguém sabe quando se reúne o conselho da escola. A secretaria estadual de Educação, Rose Neubauer, não comentou a pesquisa. Segundo a Assessoria de Imprensa, ela não havia recebido os dados da Apoesp.